

## União Européia suspende embargo

A União Européia (UE) levantou o embargo à carne bovina brasileira *in natura* no dia 27 de fevereiro, ao autorizar o embarque de cortes de 106 fazendas de cinco estados. No Rio Grande do Sul, 11 propriedades estão na relação. Para o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, a reabertura do mercado europeu é um sinal positivo, pois restabelece a confiança na rastreabilidade brasileira. Afirmou que outras fazendas serão habilitadas à medida que cumprirem as exigências da legislação brasileira. O embargo foi suspenso no dia em que uma missão técnica européia iniciava a visita aos estabelecimentos rurais no Brasil. A proibição de embarcar carne foi imposta depois que a UE solicitou uma lista de 300 propriedades aptas a exportar e o governo brasileiro entregou uma relação de 2.681 estâncias.

Ao longo do mês, a lista foi paulatinamente reduzida, chegando ao número de 167 estabelecimentos, dos quais 13 do Rio Grande do Sul. Para preparar os criadores para receber os técnicos europeus, a Farsul promoveu, no dia 21, na Associação Rural de Bagé, reunião entre pecuaristas, Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura (Seapa), diretores e técnicos da Farsul e credenciadoras. O objetivo do evento foi sanar dúvidas e orientar produtores para atenderem às exigências impostas pelo embargo de exportação da UE.

Cerca de 350 produtores compareceram ao encontro e receberam informações sobre o processo de transição do programa de rastreabilidade e do embargo da carne. O diretor do DPA, Cláudio Dagoberto Bueno, salientou que, conforme in-

formações repassadas pelo Ministério da Agricultura (Mapa), as cidades de Aceguá, Alegrete, Dom Pedrito, Pinheiro Machado, Uruguaiana e Tupaciretã têm uma propriedade na lista dos técnicos. Bagé e São Borja têm duas propriedades e a região de São Gabriel três, totalizando assim 13 propriedades em todo o Rio Grande do Sul. O Estado será o último estado vistoriado. O evento foi repetido no dia seguinte, em Alegrete.

Para o coordenador da Comissão de Bovinocultura de Corte da Farsul, Carlos Simm, é necessário que todos os produtores estejam preparados para receber a visita dos técnicos. “Sabemos que o Rio Grande do Sul possui *status* diferenciado em sanidade. Nossos rebanhos são reconhecidos internacionalmente, somos os únicos exportadores para o Chile. Agora, lutamos pelo reconhecimento na questão de rastreabilidade da União Européia.” Ele destacou que a Farsul trabalhou na inclusão, em nova lista, das propriedades aprovadas na primeira avaliação. “Queremos que o investimento espontâneo feito em rastreabilidade seja recompensado”, salientou.

Simm disse que houve reversão de expectativa no setor com a decisão do governo brasileiro de reduzir a lista de propriedades habilitadas a exportar carne para a UE. Ele reafirmou que a comissão trabalha para incentivar a rastreabilidade do rebanho e ressaltou que este é também um programa estruturante do governo do Estado. “Além disso, estamos trabalhando pela criação de um fundo para financiar a rastreabilidade, o número de propriedades no sistema oficial está aumentando e há ainda fazendas em lista de espera



Presidente da Farsul (E) em encontro na Assembléia Legislativa

para obter registro no sistema oficial”, destacou.

O presidente do Sistema Farsul, Carlos Sperotto, participou de reunião conjunta das Comissões de Agricultura e Economia da Assembléia Legislativa, no dia 19 de fevereiro, em que foi discutido o embargo da UE à carne bovina brasileira. Integrantes da cadeia produtiva da carne também estiveram presentes, com o presidente da Assembléia, Alceu Moreira; e o secretário da Agricultura, João Carlos Machado. Sperotto disse que os produtores gaúchos não temem a visita e estão preparados para receber os técnicos. Segundo ele, o produtor está consciente da necessidade de olhar a rastreabilidade com especial atenção daqui para a frente, assim como o bem-estar animal, que será o próximo obstáculo enfrentado. “Vamos tratar de preparar as nossas propriedades, não só as que estão listadas, mas todas as propriedades do RS, porque temos um

gado diferenciado. Acreditamos que o Estado pode fazer um bom trabalho a partir da suspensão da União Européia. Isso deve ser uma injeção de ânimo para buscarmos resolver o dever de casa a pleno e acessarmos novos mercados”, explicou Sperotto.

O dirigente ressaltou ainda que não há prejuízo financeiro neste momento para o produtor, porque o preço do boi está estável, a demanda é atendida e não há aviltamento nos preços em qualquer ponta da cadeia. “Agora, estamos preocupados com o futuro, porque temos que atender às exigências do com-

prador, que deve colocar as regras claramente”, concluiu.

O embargo à carne brasileira teve início em 1 de fevereiro –um prejuízo diário de 5 milhões de dólares (cerca de R\$ 9 milhões). O Brasil exporta apenas 5% da produção nacional total aos europeus, ou 543,6 mil toneladas em 2007, dessas apenas 287 mil toneladas (2,8%) estão sob embargo, que são os cortes *in natura*. O veto da UE não abrange os itens industrializados. No entanto, o Brasil tem grande interesse no mercado *in natura* devido à qualidade das vendas. A Europa importa carnes nobres, como filé e contra-filé, produzidas em seis estados do país (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás e Mato Grosso). No total, as exportações brasileiras para o bloco totalizam 1,1 bilhão de dólares anuais (cerca de R\$ 1,95 bilhão), o que faz da União Européia o principal mercado para o produto *in natura* brasileiro, segundo a Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carne (Abiec).



Rastreabilidade é tema de encontro com produtores em Alegrete



**All COMP**  
Equipamentos de Precisão

Mapeamento e cálculo de área com GPS

Vendas, cursos e treinamento.

**(51) 2102.7100**

Av. Pernambuco, 1207 - Porto Alegre/RS  
vendas@allicompgps.com.br  
www.allicompgps.com.br



**mais QUALIDADE na armazenagem**

- Evita deterioração, mofo, germinação...
- Inibe a proliferação de pragas.
- Elimina a condensação, gotejamento.
- Extraí gases, pó, calor, ...
- Economiza energia elétrica na aeração forçada.
- Evita a compactação na camada superior.
- Evita a corrosão na estrutura metálica.

Central de atendimento  
**0800 41 3355**  
www.farall.com.br/rural

**Cycloar**  
sistema de aeração intensificada